

## CAPÍTULO 2

# ANÁLISE DAS CATEGORIAS DO PENSAMENTO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.944152506052>

*Data de aceite: 13/05/2025*

**Adão Lourenço**

**RESUMO:** Este trabalho analisa as categorias do pensamento de Álvaro Vieira Pinto e suas contribuições para a educação e o desenvolvimento nacional. Tal problemática consiste em compreender como os fundamentos teóricos elaborados pelo autor podem subsidiar a construção de um projeto educacional e científico comprometido com a emancipação dos sujeitos e a soberania do país. Essa questão se justifica pela necessidade de resgatar um pensamento filosófico brasileiro que permanece atual diante dos desafios contemporâneos da educação. O objetivo central desta pesquisa é identificar e discutir as categorias centrais desenvolvidas por Vieira Pinto, como consciência crítica, tecnologia, ciência nacional e projeto de nação, evidenciando suas implicações no campo educacional. Para isso, foram empregados os seguintes procedimentos: levantamento e análise de fontes bibliográficas relevantes, incluindo livros, artigos científicos e periódicos acadêmicos que abordam sua obra. Esse propósito foi fundamentado a partir da

revisão bibliográfica. A pesquisa evidenciou que as categorias propostas por Vieira Pinto oferecem base sólida para uma pedagogia crítica voltada à superação da alienação, à formação da autonomia intelectual e ao fortalecimento do desenvolvimento nacional. Também demonstrou que sua obra pode orientar práticas educativas voltadas à transformação social e ao enfrentamento da dependência epistemológica. As reflexões apresentadas apontam a importância de ampliar os estudos sobre esse autor no contexto acadêmico, contribuindo para a consolidação de um pensamento educacional próprio, crítico e libertador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álvaro Vieira Pinto. Educação crítica. Desenvolvimento nacional. Consciência. Autonomia.

**ANALYSIS OF THE CATEGORIES OF THOUGHT OF ÁLVARO VIEIRA PINTO AND HIS CONTRIBUTIONS TO EDUCATION AND NATIONAL DEVELOPMENT**

**ABSTRACT:** This paper analyzes the categories of Álvaro Vieira Pinto's thought and his contributions to education and national development. The research problem lies in understanding how the

theoretical foundations developed by the author can support the construction of an educational and scientific project committed to social emancipation and national sovereignty. This issue is justified by the need to rescue a Brazilian philosophical perspective that remains relevant to the current challenges faced by education. The main objective of this study is to identify and discuss the key categories developed by Vieira Pinto—such as critical consciousness, technology, national science, and nation-building—highlighting their implications for educational practices. To achieve this goal, the research employed bibliographic review methods, analyzing books, scientific articles, and academic journals focused on his work. The study revealed that the categories proposed by Vieira Pinto provide a solid foundation for a critical pedagogy oriented toward overcoming alienation, fostering intellectual autonomy, and strengthening national development. It also demonstrated that his ideas offer significant contributions to educational practices aiming at social transformation and epistemological independence. The findings point to the relevance of further exploring his work in academic contexts, promoting the development of a critical, autonomous, and socially committed educational perspective.

**KEYWORDS:** Álvaro Vieira Pinto. Critical education. National development. Consciousness. Autonomy.

## INTRODUÇÃO

O pensamento filosófico brasileiro do século XX foi marcado por vozes que buscaram interpretar criticamente a realidade nacional a partir de suas próprias contradições históricas, políticas e culturais. Dentro desse movimento, destaca-se Álvaro Vieira Pinto, filósofo que se dedicou à elaboração de uma epistemologia comprometida com os problemas concretos do Brasil, especialmente no que tange à educação, à ciência e ao desenvolvimento. Em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e dependência econômica, suas reflexões buscaram fundamentar um projeto emancipador de nação, baseado no fortalecimento da consciência crítica e na valorização do saber autônomo. A relevância de sua obra ultrapassa o campo estritamente filosófico, alcançando implicações diretas na formação de políticas públicas educacionais e na consolidação de uma cultura nacional voltada à soberania e à justiça social (BARCELOS e COELHO, 2025).

Embora Vieira Pinto tenha influenciado pensadores como Paulo Freire e fomentado importantes debates na área da educação, sua obra ainda permanece pouco difundida nos espaços acadêmicos e nos programas de formação docente. A marginalização de seu legado revela uma lacuna significativa no debate educacional brasileiro, sobretudo diante dos desafios contemporâneos enfrentados pelas instituições de ensino. Retomar suas categorias filosóficas representa, portanto, uma oportunidade de reconstruir o pensamento pedagógico nacional a partir de uma base crítica e comprometida com os interesses populares. Ao propor uma leitura dialética da realidade, Vieira Pinto convida a educação a se posicionar como prática social transformadora, contribuindo para a superação de estruturas históricas de dominação (PINTO, 2018).

Este trabalho de revisão de literatura parte da inquietação em torno do papel da educação na construção de um projeto nacional autônomo, solidário e emancipado. Considerando o crescente enfraquecimento das políticas educacionais críticas, além da crescente influência de paradigmas tecnocráticos e neoliberais, a pesquisa busca analisar as categorias centrais do pensamento de Vieira Pinto e suas possíveis contribuições à superação desses obstáculos. A investigação visa compreender como conceitos como “consciência crítica”, “ciência nacional” e “tecnologia para o povo” podem subsidiar uma reinterpretação das práticas educativas, alinhando-as aos interesses de soberania e desenvolvimento (MADUREIRA, 2021).

A delimitação do estudo concentra-se na análise filosófica e epistemológica das principais categorias desenvolvidas por Vieira Pinto, relacionando-as com o campo educacional e com o debate sobre desenvolvimento nacional. Essa escolha se justifica pela atualidade de sua proposta teórica, especialmente no contexto de retrocessos democráticos e ataques à educação pública no Brasil. O enfoque está centrado nos desdobramentos conceituais que possibilitam pensar a escola, a universidade e o currículo como instrumentos de reconstrução social, em oposição às lógicas de reprodução da alienação e da dependência cultural e científica.

A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica, utilizando fontes relevantes como livros, artigos científicos e periódicos que tratam da obra do autor, bem como análises contemporâneas de sua influência sobre a educação e o pensamento social brasileiro. A intenção é reunir reflexões consolidadas que permitam construir uma síntese interpretativa consistente, ao mesmo tempo em que se apontam caminhos possíveis para a atualização de sua obra. Dessa forma, busca-se contribuir com a ampliação do debate sobre o papel do pensamento filosófico nacional na formulação de políticas educacionais críticas e comprometidas com os anseios populares.

O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar as categorias do pensamento de Álvaro Vieira Pinto e suas implicações para a educação e o desenvolvimento nacional. Entre os objetivos específicos, pretende-se identificar os conceitos fundamentais presentes em suas obras, compreender como esses conceitos dialogam com o campo educacional, analisar as contribuições de Vieira Pinto para uma pedagogia crítica e contextualizada, e refletir sobre como seu legado pode inspirar projetos educativos voltados à emancipação e ao fortalecimento de uma identidade nacional comprometida com a transformação social.

## DESENVOLVIMENTO

### Fundamentos do Pensamento de Álvaro Vieira Pinto

O pensamento de Álvaro Vieira Pinto emerge de uma conjuntura histórica marcada por intensos embates políticos e pela busca de uma identidade nacional comprometida com a superação da dependência externa. Suas formulações filosóficas refletem o esforço em

construir um saber enraizado na realidade concreta do Brasil, com base na lógica dialética e no materialismo histórico. A filosofia, para ele, não deveria se afastar do povo, mas assumir um papel de denúncia das estruturas opressoras e de afirmação de possibilidades emancipatórias. Segundo Costa e Martins (2019), essa perspectiva permite articular educação, ciência e política num horizonte de transformação.

Sua formação foi profundamente influenciada pelo contato com autores do pensamento marxista, mas também por sua inserção crítica no contexto latino-americano. Vieira Pinto comprehende que a realidade brasileira não pode ser explicada por modelos importados, pois há especificidades culturais, econômicas e históricas que exigem interpretações autônomas. Constrói, assim, uma filosofia da libertação antes mesmo da consolidação desse campo teórico na América Latina. Cipriani e Eggert (2020) destacam que, ao propor essa abordagem, o autor inaugura um caminho de resistência epistêmica frente à colonialidade do saber.

Entre os fundamentos centrais de seu pensamento está a ideia de que a consciência é um fenômeno histórico e socialmente determinado. Rejeita o psicologismo e o individualismo, argumentando que a consciência deve ser entendida em seu enraizamento com a prática social. Para ele, pensar criticamente exige a inserção do sujeito nos conflitos reais de seu tempo, rompendo com formas alienadas de apreensão do mundo. Barcelos e Coelho (2025) afirmam que essa concepção amplia as possibilidades educativas ao enfatizar a mediação social da consciência.

A crítica à alienação aparece como elemento estruturante de sua obra. Ele identifica na alienação um dos principais mecanismos de reprodução da dependência cultural e científica. Isso significa que a formação escolar, quando desvinculada do contexto nacional, acaba reforçando visões de mundo estrangeiras e descomprometidas com as necessidades populares. Madureira (2021) observa que Vieira Pinto denuncia a importação acrítica de modelos educacionais e científicos, pois acredita na construção de um saber que sirva aos interesses coletivos da nação.

O conceito de tecnologia também é fundamental para compreender sua proposta filosófica. Ao contrário da visão dominante, que considera a tecnologia como neutra ou como expressão exclusiva de desenvolvimento técnico, Vieira Pinto a entende como um fenômeno humano, histórico e carregado de sentido político. Para ele, a tecnologia deve estar a serviço do povo e não das elites ou das potências estrangeiras. Pinto (2018) afirma que sua apropriação crítica é indispensável para alcançar a autonomia nacional.

Outro fundamento é o papel da ciência como força libertadora. Ele acredita que a ciência, quando conduzida por um projeto ético e nacional, pode contribuir decisivamente para a emancipação dos povos. Recusa a ideia de ciência desinteressada e defende que todo conhecimento carrega intencionalidades. Essa visão de ciência se articula com sua crítica ao positivismo, que despolitiza os processos de produção do saber (AMBONI, 2024 p.02).

A educação aparece, em sua filosofia, como instrumento privilegiado de transformação. Não se trata de uma educação qualquer, mas de uma que forme sujeitos históricos, conscientes de seu lugar no mundo e capazes de intervir na realidade. A formação do espírito crítico passa pela superação da educação bancária, moldada para domesticar em vez de libertar. Xavier, Lima e Andrade (2022) apontam que esse pensamento dialoga diretamente com Paulo Freire, que reconhece em Vieira Pinto uma de suas maiores influências.

Sua concepção de cultura é inseparável da luta política. Considera a cultura como espaço de disputa, onde se travam embates entre projetos de mundo. Por isso, defender a cultura popular significa, para ele, afirmar a dignidade dos saberes locais, das práticas coletivas e da memória social. Figueira (2024) afirma que, ao valorizar a cultura como dimensão política da existência, Vieira Pinto rompe com o elitismo presente nas políticas culturais tradicionais.

A crítica ao colonialismo epistemológico atravessa toda a sua obra. Ele denuncia a dominação simbólica imposta pelas metrópoles, que transformam os países dependentes em meros reprodutores de ideias e métodos estrangeiros. A superação desse quadro exige a construção de uma ciência nacional, baseada nas necessidades e potencialidades locais. Pinto (2016) propõe a valorização do saber popular como parte fundamental desse processo de independência.

A lógica dialética sustenta sua visão de mundo. Ele utiliza o materialismo histórico como ferramenta de análise, sem abandonar a criatividade teórica e a crítica às ortodoxias. Para Vieira Pinto, a contradição é motor da história e o pensamento deve ser capaz de apreender a totalidade do real. Costa e Martins (2019) explicam que esse compromisso com a dialética permite compreender a educação como espaço de conflito e transformação.

A noção de “projeto nacional” está no centro de sua filosofia. Ele acredita que uma nação só se realiza plenamente quando seus cidadãos compartilham uma consciência coletiva voltada à construção do bem comum. Isso exige políticas públicas que fortaleçam a soberania, a justiça social e o acesso universal ao conhecimento. Barcelos e Coelho (2025) lembram que, para o autor, o desenvolvimento não pode ser pensado como simples crescimento econômico, mas como realização plena da dignidade humana.

Por fim, a originalidade do pensamento de Vieira Pinto reside em sua capacidade de articular filosofia, política e pedagogia em uma mesma chave interpretativa. Seu legado permanece atual diante dos desafios enfrentados pela educação brasileira, que ainda lida com as marcas da dependência e da exclusão. Segundo Cipriani e Eggert (2020), retomar suas categorias significa reacender o debate sobre o papel da escola, do educador e do conhecimento na luta por uma sociedade mais justa.

## Categorias Centrais do Pensamento Crítico de Vieira Pinto

A base do pensamento crítico de Álvaro Vieira Pinto repousa sobre categorias que visam desvelar os mecanismos da alienação e apontar caminhos de superação pela via da consciência histórica. Um dos pilares conceituais é a distinção entre consciência ingênua e consciência crítica. Para o autor, a primeira se caracteriza pela aceitação passiva da realidade, enquanto a segunda se ergue a partir da negação dessa passividade, assumindo postura reflexiva e transformadora. Segundo Barcelos e Coelho (2025), essa distinção permite compreender a educação como processo de emancipação do sujeito frente às estruturas de opressão.

A consciência crítica não se restringe à dimensão individual, pois nasce da interação entre sujeito e realidade. Vieira Pinto entende a consciência como forma de apropriação ativa do mundo, onde o saber se constrói em diálogo com as contradições concretas. Tal perspectiva confronta modelos de formação que desconsideram a historicidade dos sujeitos e propõem um ensino descontextualizado. Costa e Martins (2019) ressaltam que o pensamento do autor se ancora na tradição dialética, que valoriza o conflito como motor do conhecimento.

Outro elemento central é o conceito de tecnologia. Vieira Pinto propõe uma visão ampliada e politizada, recusando a ideia de que se trata de um conjunto neutro de instrumentos. Para ele, a tecnologia expressa relações sociais e interesses de classe, podendo ser ferramenta de libertação ou dominação. A apropriação consciente da tecnologia deve partir das necessidades populares, rejeitando a subordinação aos padrões técnicos impostos pelas nações centrais (PINTO, 2018 p.04).

O desenvolvimento nacional, em sua visão, depende da valorização da ciência e da técnica orientadas por um projeto político soberano. Ele combate o colonialismo epistemológico, que reduz países periféricos à condição de consumidores de saber. Cipriani e Eggert (2020) indicam que a ciência, quando submetida a esse modelo dependente, perde seu potencial transformador e reforça a subalternidade cultural. A alternativa, para Vieira Pinto, reside na construção de um saber nacional comprometido com a realidade local.

A educação, por sua vez, é entendida como mediação entre o saber e a prática social. Não há neutralidade possível na prática pedagógica, pois todo ensino carrega intencionalidades. Vieira Pinto propõe que a escola se torne espaço de produção crítica de conhecimento e de engajamento político. Amboni (2024) observa que o autor recusa o tecnicismo na formação educacional, pois este desumaniza os sujeitos e os transforma em peças funcionais de um sistema excluente.

O conceito de alienação aparece como chave explicativa das formas de dominação simbólica. Trata-se do processo pelo qual o sujeito se vê separado de sua realidade, aceitando-a como natural e imutável. Essa alienação se dá também no campo da educação,

quando os conteúdos curriculares ignoram as vivências dos estudantes. Xavier, Lima e Andrade (2022) apontam que romper com esse estado exige práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a autonomia.

Na obra de Vieira Pinto, a noção de projeto nacional é indissociável da emancipação intelectual do povo. O autor propõe um projeto de país construído a partir das bases populares, com protagonismo das classes trabalhadoras. Madureira (2021) afirma que ciência e tecnologia só cumprem papel transformador se articuladas com as necessidades sociais e econômicas da maioria. O projeto nacional, nesse sentido, implica repensar os rumos da formação intelectual brasileira.

A cultura ocupa lugar de destaque como categoria política. Vieira Pinto entende que ela não é um conjunto de manifestações folclóricas, mas um campo de disputa entre formas distintas de organizar o mundo. Figueira (2024) analisa que o autor propõe uma valorização da cultura popular como estratégia de enfrentamento à hegemonia elitista. Essa valorização não se dá por exaltação romântica, mas pelo reconhecimento de sua potência criadora e crítica.

Outro conceito decisivo é o de *práxis*, entendido como unidade entre teoria e ação. Para o autor, pensar criticamente é agir sobre a realidade com base em uma compreensão profunda de suas determinações. Pinto (2016) argumenta que o conhecimento só adquire sentido quando orienta práticas concretas de transformação. O ensino, nesse sentido, precisa estar vinculado às lutas sociais e às demandas dos oprimidos.

A autonomia intelectual é uma das metas mais caras ao pensamento de Vieira Pinto. Ele denuncia a tendência à dependência teórica, que reproduz modelos estrangeiros sem reflexão crítica. Barcelos e Coelho (2025) destacam que sua proposta é formar sujeitos capazes de pensar com base em sua realidade, construindo um pensamento genuinamente nacional. Isso implica romper com o fascínio pelas modas acadêmicas importadas.

A educação científica, sob seu ponto de vista, deve romper com a ideia de que ciência é privilégio de poucos. Para ele, o conhecimento deve ser acessível e significativo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos. Costa e Martins (2019) explicam que essa democratização do saber exige mudança radical nas estruturas escolares e curriculares. O cientificismo vazio, que valoriza o dado em detrimento da reflexão, é objeto de sua crítica constante.

A dignidade humana perpassa todas essas categorias. Vieira Pinto acredita que a função da filosofia, da ciência e da educação é contribuir para a realização plena dos sujeitos. Cipriani e Eggert (2020) reforçam que seu pensamento recusa a lógica da exclusão e defende uma sociedade em que todos possam participar ativamente da produção do saber e da transformação social. Essa perspectiva revela a atualidade e a potência de suas categorias para enfrentar os desafios do presente.

## A Educação como Prática de Libertação

A concepção de educação desenvolvida por Álvaro Vieira Pinto rompe com modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos estanques. Sua proposta se ancora na formação do sujeito como agente transformador da realidade, valorizando o exercício da crítica e a construção de uma consciência voltada para a libertação social. Para ele, ensinar não é apenas informar, mas possibilitar que o indivíduo se reconheça como ser histórico, situado em contextos concretos e capaz de modificá-los. Segundo Barcelos e Coelho (2025), essa compreensão abre caminhos para uma pedagogia comprometida com a emancipação humana.

A prática educativa, nesse contexto, não se limita à sala de aula. Envolve todos os espaços nos quais se constrói o saber por meio do diálogo entre experiência e reflexão. Vieira Pinto valoriza o papel da educação como espaço de articulação entre teoria e prática, reforçando o vínculo com a vida social. Cipriani e Eggert (2020) observam que sua proposta educativa está intrinsecamente ligada à luta por justiça e equidade, numa perspectiva de educação como direito coletivo e não como privilégio de poucos.

Para o autor, a alienação representa um dos maiores obstáculos à formação plena dos sujeitos. Quando a educação reforça modelos passivos e descontextualizados, ela deixa de cumprir sua função libertadora. O conhecimento, para ser significativo, precisa partir da realidade vivida pelos estudantes e retornar a ela em forma de ação transformadora. Amboni (2024) ressalta que a educação, nessa perspectiva, deve romper com a lógica da submissão e cultivar a autonomia crítica.

A consciência crítica ocupa posição central no processo pedagógico concebido por Vieira Pinto. Trata-se de um movimento contínuo de superação da ingenuidade, por meio do confronto com as contradições da realidade. O estudante não é receptor, mas produtor de saberes que emergem de sua inserção no mundo. Essa concepção se baseia na dialética como método de leitura e intervenção no real, colocando a educação como meio privilegiado de transformação (COSTA e MARTINS, 2019 p.05).

Ao abordar a função social da escola, o autor questiona os currículos que ignoram as necessidades populares. Para ele, a estrutura escolar deve estar alinhada aos interesses da coletividade, estimulando a formação de sujeitos conscientes de seu papel histórico. Xavier, Lima e Andrade (2022) destacam que sua visão educacional se opõe às práticas tecnicistas, propondo um modelo centrado na humanização do ensino.

A tecnologia, longe de ser neutra, também se insere no campo educativo como ferramenta ideológica. Vieira Pinto propõe que sua apropriação crítica e coletiva seja ensinada desde os primeiros anos escolares, de forma que os estudantes compreendam seus usos e implicações. Pinto (2018) alerta para os riscos de uma educação despolitizada que transforma a tecnologia em fetiche, afastando o aluno do entendimento de seus impactos sociais.

A construção de um projeto educacional autônomo exige ruptura com paradigmas impostos pelas metrópoles. O autor defende uma educação nacional que dialogue com as particularidades culturais e econômicas do povo brasileiro. Madureira (2021) aponta que esse esforço passa pela valorização do saber local e pela desconstrução do pensamento subordinado, muitas vezes naturalizado nas instituições de ensino.

Vieira Pinto enxerga o educador como mediador do processo de libertação. Sua função vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo o compromisso com a formação de sujeitos críticos e atuantes. O docente, portanto, deve conhecer a realidade de seus alunos e propor práticas que estimulem a reflexão e a intervenção. Figueira (2024) sugere que essa postura exige coragem intelectual, sensibilidade social e ética pedagógica orientada por valores emancipatórios.

A prática de ensinar e aprender é, nesse horizonte, uma via de mão dupla. Os saberes não circulam em uma única direção, mas são construídos coletivamente no diálogo entre educador e educando. Essa concepção exige a reformulação dos métodos de avaliação, a reorganização dos tempos escolares e a revalorização dos saberes cotidianos. Silva e Coelho (2025) afirmam que a horizontalidade das relações pedagógicas é fundamental para a efetivação da educação como prática de libertação.

Formar para a liberdade implica formar para a ação. Vieira Pinto recusa qualquer proposta pedagógica que se encerre em si mesma, desvinculada das demandas sociais. A escola deve ser lugar de denúncia das injustiças e de anúncio de novos projetos de mundo. Barcelos e Coelho (2025) argumentam que o processo educativo, para cumprir essa função, precisa ser permeado por práticas interdisciplinares e pela problematização constante da realidade.

O pensamento do autor aponta para uma educação que se projeta para além das fronteiras institucionais. Ele propõe uma articulação entre saber científico, saber popular e prática política. Cipriani e Eggert (2020) reforçam que esse modelo rompe com a lógica meritocrática e individualista, promovendo uma formação voltada ao bem comum. O conhecimento deixa de ser mercadoria e se torna ferramenta de reconstrução da sociedade.

Essa concepção de educação se apresenta como alternativa potente diante da crise dos modelos educacionais hegemônicos. Vieira Pinto oferece fundamentos sólidos para repensar as finalidades da escola, o papel do professor e o sentido do conhecimento. Costa e Martins (2019) concluem que a educação, como prática de libertação, exige compromisso ético, clareza política e coragem teórica para romper com estruturas excluientes e construir novas possibilidades de existência.

## **Contribuições ao Projeto de Desenvolvimento Nacional**

O pensamento de Álvaro Vieira Pinto oferece subsídios teóricos indispensáveis à formulação de um projeto de desenvolvimento nacional verdadeiramente autônomo e comprometido com os interesses populares. Sua crítica à dependência estrutural do Brasil em relação às potências estrangeiras é ponto de partida para a construção de alternativas que rompam com a lógica subordinada da modernização periférica. Para o autor, não existe desenvolvimento genuíno sem soberania política, intelectual e tecnológica. Madureira (2021) afirma que o desenvolvimento precisa estar enraizado na realidade concreta da população e guiado pela valorização dos saberes locais.

Uma das principais contribuições de Vieira Pinto está na articulação entre desenvolvimento e consciência nacional. Não há avanço técnico ou científico que seja suficiente por si só se não houver uma transformação do modo como os sujeitos se percebem no mundo. Essa consciência coletiva permite compreender a realidade como algo histórico e mutável. Costa e Martins (2019) destacam que, ao situar o sujeito como protagonista do processo de desenvolvimento, o autor aponta para a necessidade de uma educação crítica que forme cidadãos atuantes.

O desenvolvimento, segundo sua visão, não pode ser medido apenas por índices econômicos. Deve considerar a dignidade humana, a inclusão social e a valorização da cultura nacional. Isso significa repensar a lógica de crescimento centrada no lucro e na acumulação. Amboni (2024) observa que a concepção de desenvolvimento de Vieira Pinto integra os campos da cultura, da política, da ciência e da educação como dimensões inseparáveis de um mesmo projeto nacional.

A tecnologia, em sua perspectiva, é fator estratégico na luta por autonomia. Porém, seu uso deve ser orientado por uma finalidade social e não pela lógica do mercado ou do domínio externo. Pinto (2018) defende que o domínio técnico só tem valor quando se articula com um projeto nacional emancipador. A produção e apropriação da tecnologia devem ocorrer de forma consciente, com protagonismo dos povos em seu uso e em sua significação.

Vieira Pinto rejeita a ideia de que o subdesenvolvimento é uma etapa natural da evolução histórica. Para ele, trata-se de uma construção ideológica utilizada para justificar a dependência. Essa crítica aponta para a necessidade de romper com paradigmas impostos, reconstruindo a ideia de desenvolvimento a partir das necessidades reais da população brasileira. Cipriani e Eggert (2020) enfatizam que essa ruptura passa por uma reestruturação das instituições sociais e pelo resgate da soberania científica.

O papel da educação nesse processo é decisivo. É por meio dela que se forma a consciência crítica necessária para a transformação social. Uma educação voltada para o desenvolvimento nacional precisa estimular o pensamento autônomo, a valorização da cultura nacional e a apropriação do conhecimento como instrumento de emancipação.

Xavier, Lima e Andrade (2022) afirmam que o vínculo entre educação e projeto nacional aparece em sua obra como eixo estruturante de um modelo alternativo ao colonialismo pedagógico.

A ciência deve estar a serviço do povo e não dos interesses do capital internacional. Isso exige que a produção científica esteja conectada com as demandas da sociedade e não com as agendas impostas por instituições externas. Madureira (2021) destaca que os institutos federais, ao se basearem nessa lógica, podem se tornar centros irradiadores de desenvolvimento local, promovendo inovação com sentido social. Essa proposta fortalece os vínculos entre conhecimento, território e cidadania.

Outro aspecto fundamental é a crítica à importação acrítica de modelos estrangeiros. Vieira Pinto insiste na importância de criar soluções endógenas, que considerem as condições específicas do Brasil. Isso se aplica à ciência, à economia, à educação e à cultura. Figueira (2024) observa que o fetiche pelo estrangeiro desmobiliza a criatividade nacional e enfraquece a construção de alternativas próprias. Essa dependência simbólica precisa ser superada para que haja um desenvolvimento verdadeiramente soberano.

A valorização do trabalho humano aparece como eixo de transformação. Para o autor, o trabalho não deve ser alienado, mas fonte de realização pessoal e contribuição para o bem comum. A dignidade do trabalhador é princípio que deve nortear as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento. Isso implica revisão dos modelos produtivos, distribuição justa da riqueza e participação popular nas decisões econômicas (BARCELOS e COELHO, 2025 p.04).

A cultura nacional, em sua obra, é elemento de resistência e de reconstrução do tecido social. A homogeneização cultural promovida pela globalização econômica ameaça a diversidade e as raízes identitárias dos povos. Amboni (2024) indica que a cultura deve ser resgatada como elemento constitutivo do projeto de desenvolvimento, expressando a criatividade, os valores e a memória histórica da população. O investimento na cultura é, assim, investimento na autonomia coletiva.

A construção do projeto nacional exige vontade política e mobilização social. Vieira Pinto comprehende que essa transformação não ocorrerá espontaneamente, mas como resultado de uma ação coletiva orientada por princípios éticos e históricos. Costa e Martins (2019) enfatizam que esse movimento requer o fortalecimento das instituições públicas, da ciência comprometida com o povo e da escola como espaço de resistência.

Contribuir para o desenvolvimento nacional, em seu pensamento, significa comprometer-se com uma visão de mundo onde o ser humano é o centro das decisões políticas. A racionalidade do capital é substituída pela racionalidade da vida. Cipriani e Eggert (2020) concluem que a proposta de Vieira Pinto oferece as bases para um novo paradigma de desenvolvimento, no qual a liberdade, a justiça social e a soberania deixam de ser promessas abstratas e passam a orientar os rumos da sociedade brasileira.

## **CONCLUSÃO**

A análise das categorias do pensamento de Álvaro Vieira Pinto permitiu compreender a profundidade de sua contribuição para a educação e o desenvolvimento nacional, resgatando a importância de uma filosofia engajada com as realidades do povo brasileiro. A investigação demonstrou que sua proposta se articula em torno de princípios como consciência crítica, valorização da ciência autônoma, apropriação da tecnologia e formação educativa voltada para a emancipação humana. Tais fundamentos sustentam um projeto de transformação social que ainda se mostra atual e necessário.

Os objetivos propostos foram plenamente contemplados, uma vez que se conseguiu identificar, interpretar e relacionar as categorias conceituais centrais de sua obra com práticas educativas comprometidas com a libertação dos sujeitos. A problematização inicial, sobre como seu pensamento pode contribuir com um modelo de educação crítico e engajado, foi respondida ao evidenciar a coerência entre sua filosofia e a luta por uma formação voltada à soberania nacional e à justiça social. O percurso da pesquisa mostrou a potência de suas ideias para repensar o papel da escola, do professor e do conhecimento.

Dentre as limitações encontradas, destaca-se a escassez de material atualizado que aprofunde a relação direta entre suas categorias filosóficas e as práticas pedagógicas contemporâneas, o que aponta para a necessidade de estudos mais aplicados e interdisciplinares. Além disso, muitos de seus escritos permanecem pouco explorados na formação de professores, o que pode dificultar sua ampla difusão nos contextos educacionais. Essa lacuna reforça a urgência de novos olhares sobre sua obra, especialmente em programas de formação inicial e continuada.

Recomenda-se, portanto, que pesquisas futuras ampliem o debate sobre a aplicação concreta de seu pensamento nas políticas públicas de educação, bem como nos espaços escolares, currículos e práticas docentes. Estudos comparativos entre suas ideias e autores atuais da educação crítica podem enriquecer ainda mais essa reflexão. O presente trabalho, ao retomar e sistematizar as contribuições de Álvaro Vieira Pinto, oferece uma base sólida para outros estudos que desejem aprofundar o papel do pensamento filosófico brasileiro na construção de um projeto educacional emancipador.

## **REFERÊNCIAS**

- AMBONI, Vanderlei. **Concepção de homem, trabalho, cultura e educação em Álvaro Vieira Pinto.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 24, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v24i00.8674005>. Acesso em: 02 mai. 2025.
- BARCELOS, Leandro da Silva; COELHO, Geide Rosa. **Conscientização em Álvaro Vieira Pinto: Contribuições para a Educação em Ciências.** IEnCi, Vitória, v. 30, n. 1, p. 111–130, abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci/2025v30n1p111>. Acesso em: 02 mai. 2025.
- CIPRIANI, Cristian; EGGERT, Edla. **Educação, feminismo e desenvolvimento no Brasil: nas perspectivas a partir de Álvaro Vieira Pinto e Heleith Saffioti.** Educazione Aperta, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 91–108, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4394275. Acesso em: 02 mai. 2025.
- COSTA, Breno Augusto da; MARTINS, Adriano Eurípedes Medeiros. **Lógica dialética e educação: um estudo introdutório a partir do pensamento de Álvaro Vieira Pinto.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, e188483, 2019. DOI: 10.1590/S1678-4634201945188483. Acesso em: 02 mai. 2025.
- FIGUEIRA, Monique. **O ensino e a aprendizagem não cabem em algoritmos: relato docente sobre o fetiche da inteligência artificial.** Comunicação & Educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 111–125, 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v29i1p111-125. Acesso em: 02 mai. 2025.
- MADUREIRA, João Cláudio. **A Ciência e a Tecnologia nos Institutos Federais e seu Potencial Transformador: um breve diálogo com Álvaro Vieira Pinto (e o materialismo histórico-dialético).** In: Anais do I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT 2021. Blumenau (SC): IFC, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sept2021/324039-A-CIENCIA-E-ATECNOLOGIA-NOS-INSTITUTOS-FEDERAIS-E-SEU-POTENCIAL-TRANSFORMADOR--UM-BREVE-DIALOGO-COM-ALVARO-VIEIR>. Acesso em: 15 out. 2024.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional.** 16. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- SILVA, Leandro da Silva Barcellos; COELHO, Geide Rosa. **Conscientização em Álvaro Vieira Pinto: Contribuições para a Educação em Ciências.** IEnCi, Vitória, v. 30, n. 1, p. 111–130, abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci/2025v30n1p111>. Acesso em: 02 mai. 2025.
- XAVIER, Francisco Josimar Ricardo; LIMA, Jully Anne Almeida; ANDRADE, Eliane Lopes Werneck de. **Contribuições de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto para uma educação crítica e humanizadora.** Revista [s.l.], v. 24, n. 2, p. 45–62, 2022. DOI: 10.48075/RI.V24I2.26241. Acesso em: 02 mai. 2025.